



Resposta aos recursos interpostos contra a Questão 01, da Prova de Médico Veterinário, do Concurso Público N.º 001/2011, da Prefeitura Municipal de Benedito Novo.

A questão foi apresentada aos candidatos nos cadernos de provas da seguinte forma:

01 – O eu lírico diz que o menino, ao ficar velho, “perde a sabedoria das crianças”. Que sabedoria seria essa, no contexto do poema?

- [A] A capacidade de fuga da realidade.
- [B] A capacidade de guardar na memória as lembranças.
- [C] A capacidade de sonhar.
- [D] A possibilidade de novas descobertas a cada dia.

Candidatos:

Fabício Rezende de Barros. **Inscrição:** 212. **Cargo:** Médico Veterinário.

Gabriela Brancher da Veiga. **Inscrição:** 023. **Cargo:** Médico Veterinário.

Fundamentações dos Recursos:

Caros responsáveis,

Venho respeitosamente através deste documento requerer a troca de gabarito para a opção A, visto que o eu lírico mostra em todo o texto, em sua essência, que o personagem sente muito o fato de ter se tornado adulto. Este também sente a falta de alguém muito querido que participava da sua infância e sofre ter perdido a grande delícia de ser criança; A CAPACIDADE DE CONSEGUIR NÃO ENXERGAR A REALIDADE COMO ELA REALMENTE É.

Na estrofe “(...)A falta que fazes não é tanto à hora de dormir, quando dizias Deus te abençoe e a noite abria em sonho(...)” ele expressa o verbo SONHAR no sentido físico, não como metáfora. Na próxima estrofe, quando ele diz, “(...) É quando, ao despertar, revejo a um canto a noite acumulada de meus dias, e sinto que estou vivo, e que não sonho.” nos mostra que este DESPERTAR é uma metáfora, significando que ele acordou para a realidade, que o fato de fantasiar (sonhar), escapular da realidade, não enxergar os problemas não são mais suas habilidades. Enfim... ele não tem mais a capacidade de agir como criança: Não enxergando a realidade e sim sonhar e fantasiar um mundo mais agradável, em vários sentidos, afastando características sofríveis.

Sinceramente, creio com firmeza, que a resposta certa é a CAPACIDADE DE FUGA DA REALIDADE e peço, gentilmente, que revejam esta questão.

Desde já agradeço.



A falta que me fazes não é tanto
à hora de dormir, quando dizias
"Deus te abençoe", e a noite abria em
sonho.

É quando, ao despertar, revejo a um canto
a noite acumulada de meus dias,
e sinto que estou vivo, e que não sonho.

Está claro no terceiro parágrafo que o eu lírico não sente falta do sonhar literalmente, do sono noturno ("Deus te abençoe, e a noite abria em sonhos). O sonhar no sentido denotativo, da última linha, é de fuga da realidade.

Tendo em vista o óbvio, discutido com inúmeros professores de português, peço que a comissão julgadora releve a alternativa A como a correta neste caso, mesmo porque sonhar todas as noites não é atividade exclusiva das crianças.

No poema, o eu lírico diz que envelheceu e que traz em si sinais de velhice. Esses sinais são: golpes, espinhos, lembranças, perda da sabedoria das crianças. Essas palavras estão em sentido conotativo. O autor criou metáforas para falar dos sinais de sua vida. Na segunda estrofe ele usa a metáfora "sol-posto" para se referir a essa fase da vida. Esses versos contêm o sentido de "noite" da última estrofe.

A expressão "ao despertar" forma uma antítese com "à hora de dormir".

Na terceira estrofe, é possível entender "noite" com um sentido mais próximo de período do dia; na última estrofe pode ser entendida como uma metáfora para as amarguras e as tristezas ("golpes", "espinhos") de quem não sonha e, portanto, não tem esperança. A antítese "noite"/"dias" no penúltimo verso reforça a ideia que a palavra "noite" tem no contexto.

No contexto do poema a sabedoria que se perde então é a capacidade de sonhar e não uma fuga da realidade.

O emprego da antítese na construção do poema aprofunda o contraste entre os dois períodos da vida.

Resposta:

INDEFERIDO

Fica, portanto, "MANTIDA" a Alternativa "C" para a Questão 01, da Prova de Médico Veterinário, do Concurso Público N.º 001/2011, da Prefeitura Municipal de Benedito Novo.